



POR Arlaine Castro

reporter@gazetanews.com

Crianças migrantes afetadas pela separação dos pais

Não é frescura quando uma criança é obrigada a ficar longe dos pais e passa a ter problemas de saúde como insônia, falta de apetite ou medo excessivo. Nesse caso, não estamos falando sobre uma viagem dos pais a trabalho ou algo do tipo, mas da separação repentina na fronteira após longa jornada (que também já causa vários traumas pela violência à qual muitas crian-

"Muitas crianças não entendiam por que estavam separadas de seus pais e 'sofreram altos níveis de angústia mental', diz o Departamento de Saúde.

ças são expostas) daqueles que as protegem e dos dias angustiantes até tornar a vê-los de novo.

Pelo menos é o que trata um relatório oficial do Departamento de Saúde publicado na quarta-feira, 4, sobre os menores separados na fronteira entre Estados Unidos e México em 2018.

"Alguns expressavam uma dor aguda que os fazia chorar sem parar", outros "se

negavam a comer, ou a participar das atividades", e os que não entendiam por que estavam separados de seus pais "sofreram altos níveis de angústia mental", acrescenta o escritório do inspetor-geral, um órgão que supervisiona de maneira independente as estruturas subordinadas ao Departamento.

Em 2018, Donald Trump declarou uma política de "tolerância zero" na fronteira com o México, o que levou à separação de milhares de famílias. Na época, as autoridades identificaram mais de 2.700 crianças que deveriam ser reunidas com seus pais.

Famílias essas formada em sua maior parte por centro-americanos de Honduras, Nicarágua e El Salvador que buscam nos EUA o fim de uma vida de pobreza e da violência em seus países. Logo depois, o presidente pôs fim à medida, enquanto um juiz ordenava a reunificação das famílias divididas.

Como parte da população migrante que tenta entrar ilegalmente nos EUA, houve casos de brasileiros

que também passaram pela situação, é claro. Em agosto de 2018, o Itamaraty chegou a levantar um total de 57 menores brasileiros em abrigos espalhados pelo país. Eles foram posteriormente reunidos com sua família, segundo o órgão brasileiro. Mas, como vivem agora? É o que questiona o relatório.

"As crianças separadas mostraram mais medo, sentimentos de abandono e de estresse pós-traumático do que as crianças que não haviam sido separadas", escreve o inspetor-geral do Departamento de Saúde no relatório sobre as visitas realizadas em meados de 2018 por suas equipes a 45 centros de acolhida para menores migrantes.

A política de separação de famílias migrantes piorou "o sofrimento psicológico" de muitas crianças já marcadas por experiências traumáticas - conforme revelou o relatório oficial.

Segundo o relatório, "a separação de famílias e um processo de reunificação desordenada se somou ao trauma" dos menores que já enfrentavam abusos, ou violência, em seus países

de origem, ou na rota migratória.

Junto com a política de "tolerância zero", as normas para a entrega dos menores a "patrocinadores" em todo país também ficaram mais rigorosas e prolongou ainda mais a estadia destas crianças e adolescentes nos centros de acolhida do Departamento da Saúde. Essa demora gerou "um maior nível de desconfiança, desesperança e frustração entre as crianças, com mais casos de mutilação, ou ideias suicidas", acrescentou o inspetor-geral.

Em novembro de 2018, registrou-se um pico de 93 dias em média.

O relatório foi baseado em entrevistas com cerca de 100 médicos de saúde mental que mantinham interações regulares com crianças, mas não abordavam diretamente a qualidade dos cuidados que as crianças recebiam.

Sem muito o que fazer, o relatório finaliza propondo o reforço no treinamento do pessoal e o acesso a psiquiatras externos, assim como de transferência dos casos mais graves para estruturas especializadas.

Oi! O TUCANO ECOLOGISTA - Fernando Rebouças



TELEFONES DE EMERGÊNCIA EMERGÊNCIA ligue 911 (Corpo de Bombeiros, Polícia ou Ambulância)

CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MIAMI
Setor de assistências a brasileiros:
(305) 285-6208 / (305) 285-6258 / (305) 285-6251

Palm Beach: (561) 471 7400
Orlando: (407) 825 2001

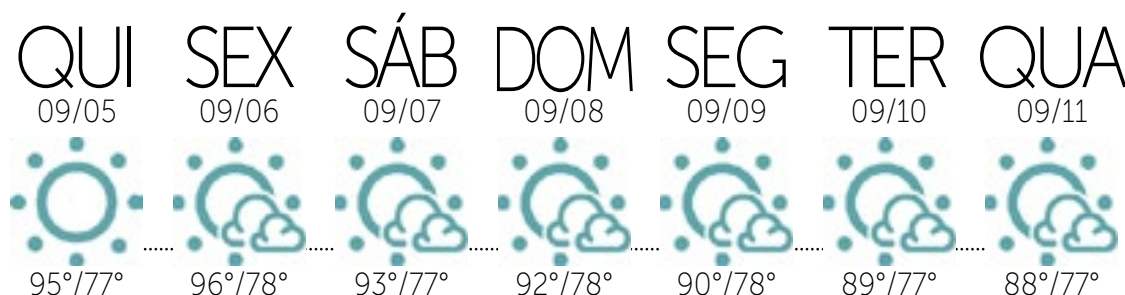
Palm Beach: (561) 746 1532 (North)
Orlando e Região: (407) 644 9300

AEROPORTO INTERNACIONAL
Miami: (305) 876 7000
Fort Lauderdale: (954) 359 1200

AMERICAN RED CROSS
Miami Dade: (305) 644 1200
Broward: (954) 797 3800
Palm Beach: (561) 833 7711 (South)

ANIMAL CARE AND REGULATION DIVISION
Miami Dade: (305) 6441200
Broward: (954) 359 1313
Palm Beach: (561) 233-1200 | Orlando: (407) 836 6311

METEOROLOGIA weather.com



Gazeta Brazilian News
Fundado em fevereiro de 1994
Gazeta Brazilian News
1100 S Federal Highway #200
Deerfield Beach, FL. 33441
Tel.: (954) 938-9292
Fax: (954) 938-9227

www.gazetanews.com
info@gazetanews.com

Pontos de distribuições do jornal:
Veja no site www.gazetanews.com

EDITORIAL / STAFF

PUBLISHER:

Zigomar Vuelma (vuelma@gazetanews.com)

EDITOR IN CHIEF:

Fernanda Cirino (news@gazetanews.com)

GRAPHIC DESIGNER/ PROOFREADER:

Vanuza Ramos (art@gazetanews.com)

JOURNALISTS:

Arlaine Castro (arlaine@gazetanews.com)

Marisa A. Barbosa (marisa@gazetanews.com)

Vanuza Ramos (art@gazetanews.com)

CUSTOMER RELATIONS:

Tensy Cordeiro (cr@gazetanews.com)

PHOTOGRAPHERS: Bill Paparazzi e Nathalia Schumacker.

ADVERTISEMENT

SOUTH FLORIDA

Ana Assis
Eliane Gallotti
Gabriela Lara
Mauricio Braz
sales@gazetanews.com

ORLANDO

Sandra Baptista

CONTRIBUTORS

Adriana Tanese | VIVER BEM
Claudia Fehribach | SAÚDE FINANCEIRA
Connie Rocha | BASTIDORES
Cristina Felix | ETIQUETA & BOAS MANEIRAS
Cristovam Buarque | OPINIÃO
Fernando Rebouças | PENSE GREEN
Gene de Souza | PLANETA MÚSICA
Ingrid Domingues | PERGUNTAS DE IMIGRAÇÃO
Ivani Manzzo | SAÚDE & BEM-ESTAR
Jamil Hellu | VIA LEGAL
Jana Nascimento Naganese | CINEMA
Lair Ribeiro | LAIR RIBEIRO
Rickson Amorim | AGENDA DE EVENTOS
Rosana Brasil | VIVER BEM

Partners of



As opiniões expressas em artigos são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal. Os serviços de propaganda são de responsabilidade dos anunciantes.